



Imunologista alerta para o perigo do *Aedes aegypti*

O professor de doenças infecciosas da FMRP - USP, Benedito Antônio Lopes da Fonseca faz um alerta importante - ampliar a imunização é tão importante quanto combater os criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, popularmente conhecido como mosquito da dengue para se evitar casos de febre amarela urbana. Ele também é um dos transmissores da doença.

Virologista recomenda combate a criadouros do Aedes

FONTE TRIBUNA
DATA 12 / 1 / 2017
PÁGINA A3

ELIMINAÇÃO DO MOSQUITO da dengue é uma forma de prevenção contra a febre amarela

Enquanto milhares de moradores de Ribeirão Preto procuram as salas de vacinação das unidades da rede municipal de saúde, para serem imunizados contra a febre amarela, assustados pela confirmação da morte de um morador que foi infectado perto da área urbana (morava nas imediações da mata de Santa Fereza), o professor de doenças infecciosas da FMRP-USP, Benedito Antônio Lopes da Fonseca faz um lembrete importante – ampliar a imunização é tão importante quanto combater os criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, popularmente conhecido como mosquito da dengue.

O raciocínio é simples – se Ribeirão Preto não estivesse infestada pelo mosquito da

dengue, não haveria risco de “urbanização” da febre amarela, grande preocupação das autoridades da Saúde. O termo urbanização se refere a um cenário em que o vírus esteja sendo transmitido na zona urbana, dentro da cidade, pelo *Aedes aegypti*. Na zona rural, o mesmo vírus é transmitido por outras espécies de mosquitos, a chamada febre amarela silvestre. Em Minas Gerais, por exemplo, já foram contabilizadas 14 mortes por febre amarela silvestre nos últimos meses – enquanto não há casos de febre amarela urbana desde 1942.

A confirmação de que dois saguis encontrados mortos na cidade estavam infectados pela febre amarela e a morte do morador que contraiu febre amarela

silvestre, colocaram a cidade em alerta e fizeram triplicar a procura pela vacina. Segundo dados da Secretaria Municipal da Saúde, a cobertura vacinal atual em Ribeirão Preto é de cerca de 75%. Ou seja, em torno de ¼ da população (mais de 150.000 moradores) não estão imunizados e, portanto, estão suscetíveis a contrair o vírus da febre amarela. Apesar da meta da Saúde ser de atingir 100% de cobertura, ou seja, imunizar a totalidade da população, o percentual atual é muito mais satisfatório do que a situação, por exemplo, da capital paulista – estima-se que apenas 20% dos paulistanos tenham sido vacinados.

Por essa ótica, o risco da urbanização da febre amarela, de um surto da doença na zona

urbana, com o vírus sendo transmitido pelo *Aedes aegypti*, é muito maior em São Paulo do que em Ribeirão Preto, analisa o professor Benedito Fonseca.

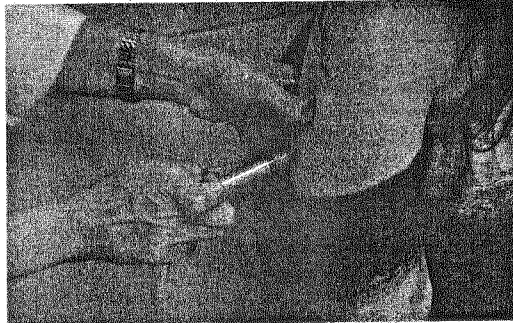
O virologista explica que o grande receio das autoridades que lidam com o assunto é uma pessoa contrair febre amarela na zona rural, entrar na cidade e ser picado pelo mosquito da dengue, já que o *Aedes aegypti* pode se infectar e passar a transmitir o vírus da febre amarela para outras pessoas. Ou seja, se não tivéssemos o *Aedes aegypti* circulando pela cidade, esse risco não existiria. Assim, além de correr atrás da vacina, os moradores devem se preocupar também em eliminar os criadouros de larvas do *Aedes aegypti*.

ALFREDO RISK



BENEDITO ANTÔNIO LOPES DA FONSECA

PITON/CCS





José Ernesto dos Santos

Ah! Mogiana

Remexendo uma caixa envelhecida de papéis e recortes de jornais guardados por minha mãe, encontrei o texto que transcrevo abaixo. Foi publicado em jornal de nossa cidade no dia 16 de agosto de 1967. Nesse dia, os Cines Suez e Cairo (lembram-se?) apresentavam o filme "O S.S.17". Com quatro dígitos, o telefone do primeiro era 5131 e do segundo 6522. Faz tempo! Transcrevo o texto que, infelizmente, não tenho o nome do autor. Confesso, porém, que senti "inveja" por ele tê-lo escrito antes de mim.

"Ah! Mogiana velha de guerra... Como a curiosidade tem levado tanta gente para ver a demolição de tua estação..."

Ah! Mogiana velha de guerra. E, fostes útil, amiga velha, tão útil que tudo que era teu será utilizado novamente em casas e abrigos para necessitados. Mas quem se aproveitará de tuas lembranças?

Com quanta nostalgia olho tudo ruindo ao teu redor. E, fostes útil, amiga velha, tão útil que tudo que era teu será utilizado novamente em casas e abrigos para necessitados. Mas quem se aproveitará de tuas lembranças antigas? Eu, pequeno, a enorme aventura de viajar em vólcê. Os vagões oscilantes, os largos bancos trançados de palha, o frango assado cheirando no farnel! As estaçãozinhas tinham meninos e laranjas nos cestinhos de vime. O pastel quentinho! Meu Deus, como era bom ser menino... Como era bom a Mogiana. Nesses dias

que te destroem, quantos como eu revivem a infância, porque na vida de cada um, teve um dia uma viagem em ti. Nem que fosse o menor percurso, e tudo crescia e tudo se agigantava tanto prazer nos dava. E chegar, então, e partir? O guarda freios, as histórias de heroísmo, a fumaça e o cheiro de teu trem.. Coisas e homens passam. Mas, passando, valem pelo que deixaram de belo e bom atrás de si. E a ti devemos muita esperança de amor, muita saudade sofrida, muito júbilo, muita dor. Adeus Mogiana antiga, estação que toda uma cidade amou. E quando passarmos sobre o teu leito, cada pessoa da cidade te levantara mais alto, na saudade, no amor, no aconchego bom que sempre trouxestes aos corações."

Ao autor, minha admiração pela sensibilidade e pela beleza do texto, mas infelizmente a minha constatação: hoje, pouca gente, ao passar "sobre teu leito", tem a memória por ele profetizada. Seus velhos trilhos foram usados para construção de cercas de fazendas de aproveitadores do seu desmanche e os dormentes ressecados que sustentavam seus trilhos foram usados para aquecer fogões.

Recentemente, em editorial de jornal europeu, o literato e jornalista Javier Cercas inicia seu texto com a frase: "El que no sabe de dónde viene difícilmente sabe adónde va". Quando ouço, e ouvi por diversas vezes, políticos de nossa cidade levantar a ideia de um metrô de superfície para nossa cidade, não tenho dúvida de que o traçado inicial desse metrô seria exatamente o da esquecida Mogiana. Foi um erro destruir a estação de passageiros da velha Mogiana. Não há dúvida que "aquele que não sabe de onde vem difícilmente sabe aonde vai".

JOSÉ ERNESTO DOS SANTOS É NUTRÓLOGO, PROFESSOR E ESCREVE QUINZENALMENTE NESTE ESPAÇO.